

DISPOSIÇÃO PARA A PASSIVA E DISPOSIÇÃO PASSIVA

Teresa Maria Chaby Calado do Nascimento
Universidade do Algarve – E.S.E. de FARO / CAUTL

1. Introdução

Mais do que tentar dar resposta a todas as questões que têm vindo a ser levantadas sobre as construções passivas, procura-se, com este trabalho, dar conta de alguns aspectos que, sendo interessantes do ponto de vista linguístico, nem sempre são abordados de forma aprofundada.

O quadro teórico-metodológico adoptado é o do léxico-gramática. Resumidamente, são seus objectivos (E. Marques Ranchhod, 1990: 48), "proceder à determinação sistemática das regras que presidem à boa formação das estruturas léxico-sintácticas de uma língua e ao apuramento do seu domínio lexical de aplicação.

A observação de que as regras gramaticais têm, frequentemente, restrições lexicais de aplicação exige que todas as entradas de um dicionário sejam sistematicamente examinadas, a fim de determinar, em extensão, o campo lexical de aplicação das regras".

Partindo da verificação de que a uma configuração: $N_0 V N_1$ (respectivamente, Grupo Nominal-Sujeito, Verbo, Grupo Nominal-Complemento Directo) está geralmente associada uma forma N_1 *ser Vpp por* N_0 , ou seja, que a uma construção transitiva está frequentemente associada uma forma dita passiva (o que faz da apassivação uma das transformações que melhor serve a definição de transitividade), far-se-ão algumas observações a propósito das relações, por vezes

difíceis para certas classes de verbos, entre as construções do tipo $N_0 V N_1$ e a forma passiva $N_1 \text{ ser } V_{pp} \text{ por } N_0$ (cf. 2.).

Tentar-se-á demonstrar que só um levantamento exaustivo de verbos (pesquisa feita no dicionário) e a elaboração de tábuas descritivas do seu comportamento sintáctico face à distribuição particular dos seus actantes, permite esclarecer certas regularidades.

É Maurice Gross (1979: 863-864) que adverte para algumas falhas que têm sido cometidas, afirmando que só a comparação de um vasto número de casos permite chegar a conclusões significativas.

Ao apontar essas falhas dá quatro tipos de exemplos, o primeiro dos quais sobre a [PASSIVA].

Duas frases como: *O Max come a minha sopa* e *A minha sopa é comida pelo Max*, foram descritas por processos transformacionais. A justificação para esta relação passiva foi o facto de pares de SN's serem sistematicamente comparados nas formas activas e passivas.

Mesmo que um estudo cuidadoso fosse feito para COMER, não deveria ser feita uma generalização da passiva a qualquer outro verbo. De facto, a análise de alguns verbos demonstra a necessidade de uma aproximação muito cautelosa". Dá como exemplos, entre outros, o verbo HABITAR, (para o qual arranjei outros exemplos em português que permitissem traduzir esta demonstração, uma vez que do exemplo dado não há correspondência) e o verbo RECEBER.

Com o verbo HABITAR, não há passiva em:

O Zé habita o Restelo

* O Restelo é habitado pelo Zé

Mas, quando o sujeito é plural ou colectivo, temos:

Os ricos habitam o Restelo

O Restelo é habitado pelos ricos

Com o verbo RECEBER, há passiva em:

O Zé recebeu os nossos ordenados

Os nossos ordenados foram recebidos pelo Zé

Mas a passiva não se verifica em:

Esta questão recebeu toda a nossa atenção ("receber" é um *Vsup*)

* Toda a nossa atenção foi recebida por esta questão

Como exemplos de bloqueamento foram analisados dois grupos de verbos: os verbos cujos complementos são numéricos ou podem ser numéricos (a Tábua N M) e os verbos cujos complementos são datas ou expressões de tempo (Tábua N T).

Estas Tábuas contêm 88 e 75 verbos, respectivamente. São acompanhadas de contextos exemplificativos, que foram analisados, por forma a serem extraídas algumas conclusões.

Este estudo será integrado no sistema de dicionários e gramáticas electrónicos DIGRAMA.

2. Casos de bloqueamento da [passiva]

Recorrendo de novo a E.Marques Ranchhod (*idem, ibidem*), verifica-se que:

"Um determinado elemento lexical pode ter várias construções que:

- (i) Estão sintacticamente ligadas;
- (ii) São sintacticamente independentes."

Señão vejamos:

Se temos o par:

- (1) O Zé tomou o comprimido
- (1') O comprimido foi tomado pelo Zé

Não temos o par:

- (2) O Zé tomou o comboio
- (2') * O comboio foi tomado pelo Zé

Se temos o par:

- (4) A Ana pesa o saco de batatas
- (4') O saco de batatas é pesado pela Ana

Não temos o par:

- (5) O saco pesa 30 Kg
- (5') * 30 kg são pesados pelo saco

Também não temos o par:

- (6) A Ana sabe a lição
- (6') *A lição é sabida pela Ana

Embora possamos ter:

- (6') A Ana sabe-a
- o que prova que *a lição* é um complemento acusativo

Se temos o par:

- (7) O Zé bateu os ovos
- (7') Os ovos foram batidos pelo Zé

Não temos o par:

- (8) O Zé bateu a bota = morrer
- (8') * A bota foi batida pelo Zé (dificilmente aceitável mesmo com sentido literal)

Mas podemos ter o par:

- (9) A Ana tomou o conselho em linha de conta
- (9') O conselho foi tomado pela Ana em linha de conta

Também não temos os seguintes pares:

- (10) A Ana tem o seu livro de cabeceira ao lado dela
- (10') * O seu livro de cabeceira é tido pela Ana ao lado dela.
- (11) O Zé possui o terreno do fim da ilha
- (11') * O terreno do fim da ilha é possuído pelo Zé

Se temos as seguintes construções passivas:

- (12) O animal foi morto
- (13) A carta foi escrita

Que têm como contrapartidas activas:

- (12) (Alguém) matou o animal
- (13) (Alguém) escreveu a carta

Não temos:

- (14)* A conversa é dominada
- (15)* A Ana é devorada

como contrapartidas das activas:

- (14) (Isso) domina a conversa
- (15) (Isso) devora a Ana

Se temos as activas:

- (16) O Zé espreita a Ana
- (17) O Zé espreita todas as esquinas

Temos:

- (16') A Ana é espreitada pelo Zé

Mas não:

- (17') * Todas as esquinas são espreitadas pelo Zé

Apenas foram apresentados alguns dos muitos casos de bloqueamento de aplicação de [PASSIVA], verificados a partir de construções transitivas directas.

Tentarei mostrar algumas restrições que estão na origem dos bloqueamentos de cada uma das situações apresentadas, à excepção das situações que foram analisadas através das tábuas NM e NDT e que serão referidas no ponto 2.2.

2.1 Análise dos casos de bloqueamento

A primeira observação que, desde logo, pode ser feita é a de que o domínio dos verbos teoricamente apassiváveis está submetido a restrições. Certos verbos aceitam a [PASSIVA] no seu emprego normal, mas recusam-na em certas distribuições particulares.

Interrogar-nos-emos, seguidamente, sobre as causas que poderão estar na origem dessas restrições.

2.1.1. Empregos metafóricos

Verifica-se que a construção sentido próprio / sentido figurado pode determinar a existência ou não de [PASSIVA]. Era o que acontecia com os exemplos 2' e 17', antes referidos.

(2') * O comboio foi tomado pelo Zé

(17') * Todas as esquinas são espreitadas pelo Zé

Casos deste tipo necessitam de um estudo específico uma vez que verbos muito próximos podem comportar-se de forma diferente.

Noutros casos, a variação da distribuição (sujeito / objecto) conduz a um emprego autónomo do verbo, que passará a ter as suas próprias propriedades sintácticas e distribucionais. Podemos, então, considerar que se trata de um outro verbo e não de uma simples variação metafórica (exemplo: tomar = engolir / tomar = apanhar).

2.1.2. "Verbos psicológicos"

Como ilustra o exemplo:

(6'') * A lição é sabida pela Ana

estes verbos são dificilmente apassiváveis. O sujeito que experimenta uma acção não é agentivo, mas o lugar de um processo psicológico. Parece estar implicada uma ausência de "afecção". É uma das conclusões que se pode tirar da análise que Ruwet (1984:181-251) faz dos verbos psicológicos, considerando os papéis temáticos assumidos pelos seus actantes.

2.1.3. "Expressões fixas"

As expressões fixas representam um caso particular de distribuição dos actantes para um dado verbo.

Nestas expressões, por norma, o elo que une o verbo e o seu objecto (quando é este que sofre a restrição) não é "normal". É tão

estreito" que o grupo Verbo-Nome forma um verbo composto, dificilmente divisível, embora o caso não seja geral.

Se o sujeito e/ou o segundo complemento (N_2) forem fixos, mas o objecto directo for livre, a frase poderá ser apassivada (M. GROSS, 1988: 189).

Esta parece ser a situação em (9'):

(9') O conselho foi tomado pela Ana em linha de conta

2.1.4. Verbo ter e variantes aspectuais

Considerado um "pseudo-transitivo", sempre que é sinónimo de POSSUIR ou VERBO SUPORTE de um nome predicativo, não admite a [PASSIVA]:

(10') * O seu livro de cabeceira é tido pela Ana ao lado dela

(11') * O terreno do fim da ilha é possuído pelo Zé

O mesmo se verifica com todos os verbos que são variantes aspectuais de TER (TÁBUA N M).

Benveniste (1966) refere que nem o verbo SER nem o verbo TER são susceptíveis de serem apassivados.

SER indicaria o estado do sendo, daquele que é alguma coisa e TER a relação do possuído com o possuidor. Daí decorre que TER, não é mais do que "SER ao inverso". Não se deixa, ele próprio, tornar passivo. Mesmo POSSUIR não tem passiva. O que torna inaceitável essa passiva é o facto de POSSUIR afectar o sujeito e não o objecto. Outros verbos, como CONHECER (ter conhecimento), NECESSITAR (ter necessidade), etc, revelam um estado subjectivo, de atitude, de disposição que não poderá ser entendido como uma acção.

2.1.5. Apagamento do agente

Verifica-se que o mesmo verbo pode aceitar ou recusar o apagamento do complemento agente (*Prep N 0*) da forma passiva:

(14') * A conversa é dominada.

(15') * A Ana é devorada.

O aspecto durativo do verbo é um dos factores que pode impedir o apagamento do agente.

2.1.6. Outras situações não exemplificadas

Quando o objecto directo é um *Npc* (nome parte do corpo), existe uma ausência de diferenciação entre o objecto e o seu agente, que bloqueia a aplicação da [PASSIVA]:

A Ana rói as unhas

* As unhas são roídas pela Ana

Se existir incorporação do objecto directo no verbo:

O Zé conduz carros (= ser condutor)

* carros são conduzidos pelo Zé

a construção é dificilmente apassivável.

Em síntese, se, por um lado, a maior parte dos empregos verbais que recusam a [PASSIVA] apresentam restrições particulares entre o verbo e o seu complemento directo, aproximando-se por vezes das expressões fixas, observámos, por outro lado, que algumas das situações apresentadas incluem mais do que uma das restrições mencionadas, o que torna difícil uma justificação de impedimentos sem uma análise prévia aprofundada das restrições léxico-sintácticas impostas por cada um desses verbos.

Outras restrições, que não foram aqui referidas, são também importantes e devem ser consideradas mesmo para os exemplos que aqui foram apresentados: restrições quanto aos determinantes, aos valores de tempo e aspecto, entre outros.

2.2. Descrição da tábua N M

Partindo da exemplificação, já anteriormente analisada, apresentada por Leclère (1993: 7-32), verificámos que certas construções numéricas são representáveis pela configuração $N_0 V N_1$ que recusa, normalmente, a [PASSIVA] e onde N_1 é um grupo nominal que denota, na maior parte dos casos, uma unidade de medida precedida de um determinante numérico.

A Ana tem um peso de 60 Kg
= O peso da Ana é de 60 Kg

Do ponto de vista morfológico são frequentemente formados a partir de um nome de medida específico:

A Ana pesa 60 Kg

2.2.2. Existem, no entanto, verbos que, não sendo morfológicamente formados a partir do Nome de Medida específico, revelam, contudo, o mesmo comportamento quanto à apassivação:

O terreno abrange 5.000 m²
A sala aceita 5.000 pessoas
O estádio acolhe 30.000 espectadores
O termómetro acusa 39 °C
A Ana adiantou 20.000\$00 ao Zé
O saco aguenta 100 Kg
A Ana cambiou 30 pesetas
A Ana elevou 30 Kg
A venda rendeu 59.000\$00

Interessante é, também, a particularidade do verbo CEDER:

O telhado cedeu 5 cm
(O telhado "deu de si" 5 cm)

2.2.3. O comportamento dos verbos de capacidade (TER + modalidade locativa) parece indicar que o objecto é, em certo sentido, uma parte integrante do Sujeito:

A piscina comporta 300.000 l
O livro contém 10 capítulos

2.2.4. Alguns verbos parecem ser, nestas construções, variantes aspectuais de TER:

O Zé conserva os 60 Kg (tem ainda)
A Ana ronda os 30 (tem perto de)

2.2.5. Interessante é também verificar que embora o N_j possa, em alguns casos, pronominalizar, isso não constitui condição suficiente para que a [PASSIVA] opere:

O terreno abrange 5.000 m²

O terreno abrange-os

* 5.000 m² são abrangidos pelo terreno

A sala aceita 500 pessoas

A sala aceita-as

*500 pessoas são aceites pela sala

O estádio acolhe 30.000 espectadores

O estádio acolhe-os

*30.000 espectadores são acolhidos pelo estádio

2.3. Descrição da tábua N D T

Algumas construções, formalmente transitivas, são derivadas de construções preposicionais que sofreram o apagamento da preposição. É o que se verifica na maioria dos casos de $N = tempo$, contemplados nesta lista.

A lista contém verbos que implicam a selecção de um complemento *Ntempo* ou *Ndata*.

2.3.1. Com os *Ntempo*, existe, na maioria das situações, um apagamento de preposição ou seja [Prep z.], em que *Prep* é frequentemente *durante*:

O Zé actuou (durante) 3 h

A Ana aguardou (durante) 9 meses

A Ana bailou (durante) 24 h

O motorista conduziu (durante) 30 anos

A Ana conversou (durante) 5 h

O Zé descansou (durante) 25 min

Este facto impede a aplicação de [PASSIVA]:

* Três horas foram actuadas pelo Zé

2.3.2. Nos casos em que não existe uma construção preposicional (ausente o apagamento de uma proposição) observam-se, pelo menos, duas situações:

(1) *O verbo é uma variante de TER:*

O Zé conta 20 anos de serviço

* 20 anos de serviço são contados pelo Zé

(2) *Ntempo de N*

Não temos nestes casos um apagamento de preposição, mas sim complementos construídos directamente, sem preposição:

O ladrão apanhou 3 anos de prisão

O Ana arranhou 7 dias de férias ...

O Zé completou 2 anos (de idade + de serviço ...)

O relógio indica 3 horas (da tarde + da manhã)

Sentimos que esta última frase (e todas as que têm comportamento idêntico) é diferente, contudo, das anteriores. Todas levantam problemas específicos que necessitam de uma análise cuidada, que ainda não está concluída.

2.3.3. Com os *Ndata* verifica-se, desde logo, que existe uma restrição: a presença de uma preposição, o que indica tratar-se de uma construção preposicional.

Ndata = Locativo temporal

Os locativos temporais situam o Sujeito num determinado momento do tempo e caracterizam-se por ser resposta adequada a uma pergunta com *quando*:

O cometa apareceu a 30 de Junho

– Quando apareceu o cometa?

– A 30 de Junho

Não é possível aplicar PASSIVA, dado que os verbos não são transitivos directos:

* A 30 de Junho foi aparecido o cometa.

2.4. Breves considerações finais

Através da análise feita, verificámos que na maioria dos casos de bloqueamento da [PASSIVA] o sujeito e o complemento mantêm uma relação que se poderá caracterizar em termos de propriedade específica, qualidade intrínseca ou característica inalienável.

Referências

- BARBOSA, Jerónimo Soares. [1822] 1881. *Gramática Philosophica da Língua Portuguesa*, Typografia da Academia Real das Ciências.
- BENVENISTE, Emile. 1966. "Les relations de temps dans le verbe français" "Actif et moyen dans le verbe", *Problèmes de Linguistique générale I*, Paris: Gallimard.
- MACHADO, José Pedro. 1967. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, Lisboa, Editorial Confluência.
- BOONS, Jean-Paul, Alain Guillet, Christian Leclère. 1976. *La structure des phrases simples en français. I. Constructions intransitives*, Genève: Droz
- CHOMSKY, Noam. 1965. *Aspects of the Theory of Syntax*, Cambridge, Mit Press; fr. *Aspects de la Théorie Syntaxique*, Paris: Le Seuil, 1971.
- CUNHA, Celso e L.F. Lindley Cintra. 1984. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- GROSS, Maurice. 1975. *Méthodes en Syntaxe*, Paris: Hermann.
- GROSS, Maurice. 1979. On the Failure of Generative Grammar, *Language*, Vol. 55, nº 4, Baltimore: The American Society of Linguistics.
- GROSS, Maurice. 1988. Methods and Tactics in the Construction of a Lexicon-Grammar, *Linguistics in Morning Calm 2*, Seoul: Hanshin Publishing Company.
- HARRIS, Zellig S. 1976. *Notes du cours de Syntaxe*, Paris: Editions du Seuil.
- HARRIS, Zellig S. 1981. *Papers on Syntax*, Dordrecht: D.Reidel Publishing Company.
- LECLÈRE, Christian. 1993. "Classes de constructions directes sans passif", *Langages* 109, Paris: Larousse.

- MIRA MATEUS, M.Helena e Ana Maria Brito, Inês Silva Duarte, Isabel Hub Faria. 1983. *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Livraria Almedina.
- RANCHHOD, Elisabete Marques. 1990. *Sintaxe dos Predicados Nominais, com Estar*, Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica
- RUWET, Nicolas. 1972. *Théorie syntaxique et syntaxe du Français*, Paris: Editions du Seuil.

Dicionários

- ALMEIDA COSTA, J. e A. Sampaio e Melo. 1981. *Dicionário da Língua Portuguesa*, 5ª Ed., Porto Editora, Lda.
- SÁ NOGUEIRA, Rodrigo. 1945. *Dicionário de Verbos Portugueses Conjugados*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- VILELA, Mário. 1990. *Dicionário do Português Básico*, Lisboa: Edições ASA.

CLASSE NM

| No | | V | N ₁ | | N ₁ = Pron | N ₁ ser Vpp por No | Nominalização | No V Nmed | Nmed = Pron | No ter V-n de Nmed | EXEMPLO |
|-------|---------|-------------|---------------------|-------|-----------------------|-------------------------------|---------------|-----------|-------------|--------------------|----------------------------------|
| N hum | N - hum | | No V N ₁ | N hum | | | | | | | |
| - | + | * abranger | + | - | + | - | - | + | + | - | O terreno ~ 5.000 m ² |
| - | + | aceitar | + | + | - | + | - | - | + | - | A sala ~ 500 pessoas |
| + | - | achar | + | - | + | + | - | - | + | - | O Zé ~ 500 escudos |
| - | + | acolher | + | - | + | + | - | - | + | - | O estádio ~ 30.000 espectadores |
| + | - | acrescentar | + | - | + | + | - | - | + | - | O Zé ~ 500\$00 |
| - | + | acusar | + | - | + | - | - | - | + | - | O termómetro ~ 39° |
| + | - | adiantar | + | - | + | + | - | - | + | - | A Ana ~ 20.000\$00 |
| + | - | adicionar | + | - | + | + | - | - | + | - | A Ana ~ 3 Kg ... |
| + | + | aguentar | + | - | + | + | - | - | + | - | O saco ~ 100 Kg |
| - | + | alargar | + | - | + | - | - | - | + | - | A camisola ~ 10 cm |
| - | + | alterar | + | - | + | - | - | + | + | - | O clima ~ 5° |
| - | + | ampliar | + | - | + | + | - | + | + | - | A fotocopiadora ~ 2 vezes |
| + | + | andar | + | - | + | + | - | - | + | - | O Zé ~ 4 km |
| + | - | apanhar | + | - | + | + | - | - | + | - | A Ana ~ 20.000\$00 |
| + | - | apostar | + | - | + | - | - | + | + | - | O Zé ~ 3.000\$00 |
| + | - | apreender | + | - | + | + | + | + | + | - | A Polícia ~ 1.500 Kg ... |
| + | - | ataihar | + | - | + | + | - | - | + | - | O Zé ~ 2 Km |
| + | + | aumentar | + | - | + | + | - | + | + | - | A Ana ~ 3 Kg |
| + | - | avançar | + | - | + | + | - | - | + | - | O Zé ~ 2 Km |
| - | + | calar | + | - | + | + | - | + | + | - | O barco ~ 1 m |
| + | - | caçar | + | - | + | - | - | - | + | - | O Zé ~ o 43 |
| + | - | * cambiar | + | - | + | + | + | + | + | - | A Ana ~ 30 pesetas |
| + | - | caminhar | + | - | + | + | - | - | + | - | O Zé ~ 2 Km |
| + | - | carregar | + | - | + | + | - | - | + | - | A Ana ~ 30 Kg |
| - | + | ceder | + | - | + | - | - | - | + | - | A telhado ~ 5 cm |
| + | - | cobrar | + | - | + | + | + | + | + | - | O Zé ~ 2.000\$00 |
| - | + | cobrir | + | - | + | + | - | - | + | - | A piscina ~ 500 m ² |
| + | - | colocar | + | - | + | + | - | - | + | - | O Zé ~ 2.000\$00 ... |
| + | - | completar | + | - | + | + | - | - | + | - | A Ana ~ 30 anos |

(Amostragem da tábua NM)

CLASSE NDT

| No | | V | | | | | | EXEMPLO |
|-------|---------|------------|------------------|----------------|-----------------------------------|----------------------------|--------------------------|---------------------------|
| N hum | N - hum | | N ₀ V | N ₁ | N ₀ V a N ₁ | N ₀ V durante N | N ₁ = N tempo | |
| + | - | actuar | + | - | + | + | - | O Zé ~ 3 horas |
| + | - | aguardar | + | - | + | + | - | A Ana ~ 9 meses |
| + | - | aguentar | + | - | + | + | - | O Zé ~ 4 dias ... |
| + | - | andar | + | - | + | + | - | A Ana ~ 1 hora |
| + | - | apanhar | + | - | - | + | - | O ladrão ~ 3 anos |
| + | + | aparecer | - | + | - | + | + | O cometa ~ a 30 de Junho |
| + | - | arranjar | + | - | - | + | - | A Ana ~ 7 dias ... |
| + | - | assistir | + | - | + | + | - | O Zé ~ 4 dias ... |
| - | + | atravessar | + | - | - | + | - | A guerra ~ 1 século |
| - | + | avançar | + | - | - | + | - | O ponteiro ~ 1 hora |
| + | - | bailar | + | - | + | + | - | A Ana ~ 24 horas |
| - | + | brilhar | + | - | + | + | - | O sol ~ 6 horas |
| + | - | brincar | + | - | + | + | - | O Zé ~ 4 horas |
| + | - | caminhar | + | - | + | + | - | A Ana ~ 5 horas |
| + | - | cantar | + | - | + | + | - | O grilo ~ 3 dias |
| + | - | comemorar | + | - | - | + | - | O casal ~ 50 anos |
| + | + | completar | + | - | - | + | - | O Zé ~ 2 anos |
| + | - | conduzir | + | - | + | + | - | O motorista ~ 30 anos |
| + | + | contar | + | - | - | + | - | O Zé ~ 20 anos de serviço |
| + | - | conversar | + | - | + | + | - | A Ana ~ 5 horas |
| + | - | correr | + | - | + | + | - | O Zé ~ 4 dias |
| + | - | dançar | + | - | + | + | - | A Ana ~ 24 horas |
| + | - | dedicar | + | - | - | + | - | O Zé ~ 50 anos ... |
| + | + | demorar | + | - | - | + | - | A reunião ~ 3 horas |
| + | - | descansar | + | - | + | + | - | A Ana ~ 25 minutos |
| + | - | dispensar | + | - | - | + | - | O Zé ~ 2 dias ... |
| - | + | durar | + | - | - | + | - | A reunião ~ 5 horas |
| + | - | embarcar | - | + | - | + | + | O Zé ~ a 2 de Novembro |
| + | - | ensinar | + | - | + | + | - | A professora ~ 30 anos |

(Amostragem da tábua NDT)